

Barretos, 6 de novembro de 2018 - A Minerva Foods é a líder em exportação de carne bovina na América do Sul e atua também no segmento de processados, comercializando seus produtos para mais de 100 países. A Companhia possui atualmente capacidade diária de abate de 26.380 cabeças de gado e de desossa equivalentes a 27.966 cabeças de gado por dia. Presente no Brasil, no Paraguai, na Argentina, no Uruguai e na Colômbia, a Minerva opera 26 plantas de abate e desossa e três plantas de processamento.



Destaques por País

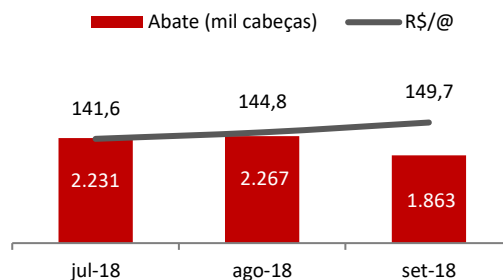
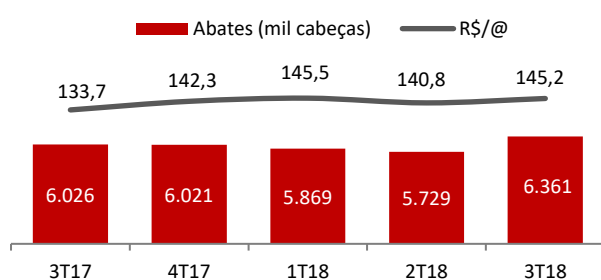
BRASIL

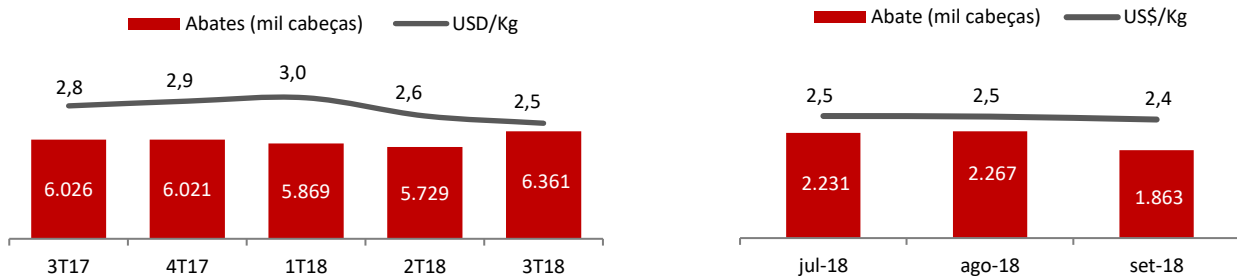
Fornecimento de Gado

No terceiro trimestre de 2018 foram abatidas 6,4 milhões de cabeças de gado no Brasil, volume 6% superior ao 3T17 e 11% superior ao 2T18. O início do segundo semestre é caracterizado por apresentar uma redução na oferta de animais a pasto, devido ao período de entressafra, enquanto eleva-se a oferta de animais provenientes de confinamento e, conseqüentemente, observa-se menores níveis de abate. Entretanto, a soma da forte desvalorização do real frente ao dólar e a maior demanda do mercado internacional (especialmente dos países asiáticos), impulsionou a atividade de exportação. Dessa forma, os *players* com maior flexibilidade comercial, ou seja, que possuem capacidade de arbitrar entre o mercado doméstico e mercado externo, se aproveitaram desse momento para direcionar suas vendas para as exportações, e assim elevaram-se os níveis de abate da indústria de carne bovina brasileira no trimestre.

Com base nesse cenário, o preço médio da arroba (referência Boi Gordo Esalq/BM&F no estado de São Paulo) foi cerca de 3% superior ao preço do trimestre anterior e totalizou R\$ 145,2/@. A valorização pode ser explicada tanto pelo período de entressafra quanto pela alta demanda nas exportações, como já mencionado acima. Em linha com a desvalorização do real frente à moeda norte-americana, o preço do gado em dólar por kg no Brasil totalizou US\$ 2,45/kg, o que manteve o Brasil como um dos países mais competitivos na exportação, conforme destacado nos gráficos abaixo.

Figuras 1, 2, 3 e 4 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado – R\$/@ e US\$/kg



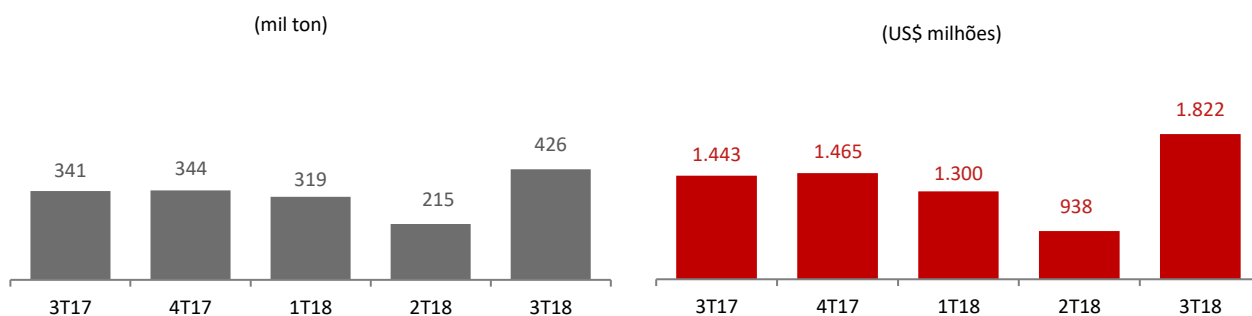


Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, CEPEA/ESALQ | Dados preliminares de abate no 3T18

Mercado Externo

Com a forte desvalorização cambial e grande demanda de mercados emergentes da Ásia e Oriente Médio, as exportações brasileiras de carne bovina atingiram forte volume de 426 mil toneladas no 3T18, 25% superior ao mesmo período de 2017 e aproximadamente o dobro das exportações do 2T18. A receita de exportação totalizou US\$ 1.822,2 milhões, 26% superior a receita do 3T17 e 94% superior ao 2T18.

Figuras 5 e 6 – Exportação de carne *in natura*



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior | Dados preliminares de exportação

No 3T18, a moeda norte-americana se valorizou 4% frente ao fechamento do 2T18. Dessa forma, enquanto o preço médio da carne bovina em dólar se manteve praticamente estável com o registrado no trimestre anterior (US\$ 4,3/kg), o preço médio em reais totalizou R\$ 17,0/kg, 27% superior ao 3T17 e 6% acima do 2T18.

Figura 7 - Preço médio carne *in natura*

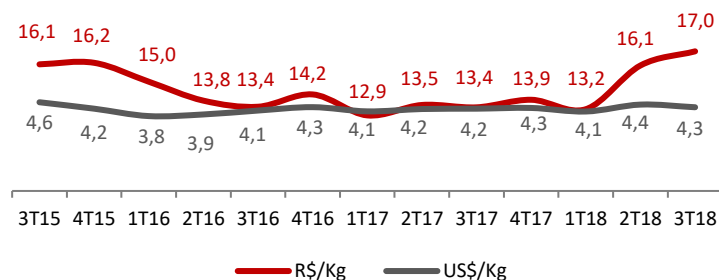
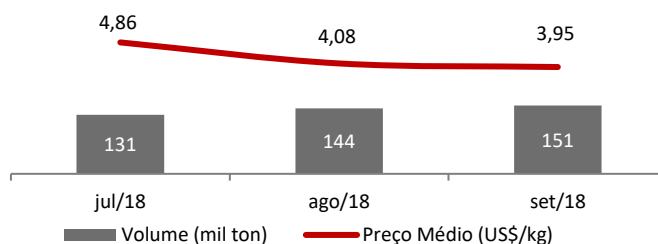


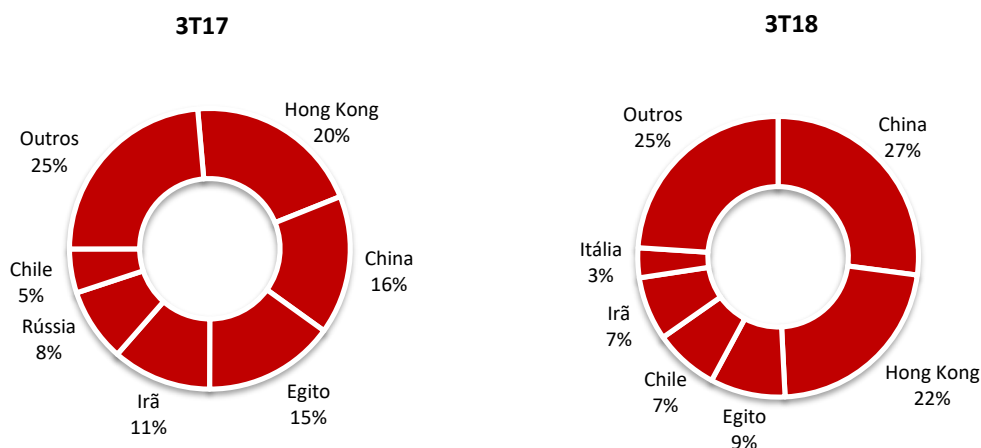
Figura 8 - Exportação brasileira de carne *in natura*



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior | Dados Preliminares do 3T18

China e Hong Kong juntos corresponderam por aproximadamente metade das exportações brasileiras no 3T18 (49%), alta de 11 p.p. quando comparado ao 3T17 - reflexo da crescente demanda da região, somado ao período início de compras para suprir as comemorações do ano novo chinês (05/02/2019). O segundo principal destino das exportações foi o Egito, que correspondeu a 9% do total exportado, seguido pelo Chile, que aumentou em 200 bps sua participação nas exportações brasileiras, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Figuras 9 e 10 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Mercado Interno

O consumo do mercado doméstico durante o terceiro trimestre de 2018 permaneceu estável em relação ao trimestre anterior, com apenas uma leve melhora durante o mês de agosto devido ao final de semana do dia dos pais. No entanto, com a forte demanda das exportações e maior direcionamento da produção dos maiores *players* para o mercado externo, os preços do mercado local brasileiro se mantiveram firmes, refletindo a redução da disponibilidade interna dessa proteína.

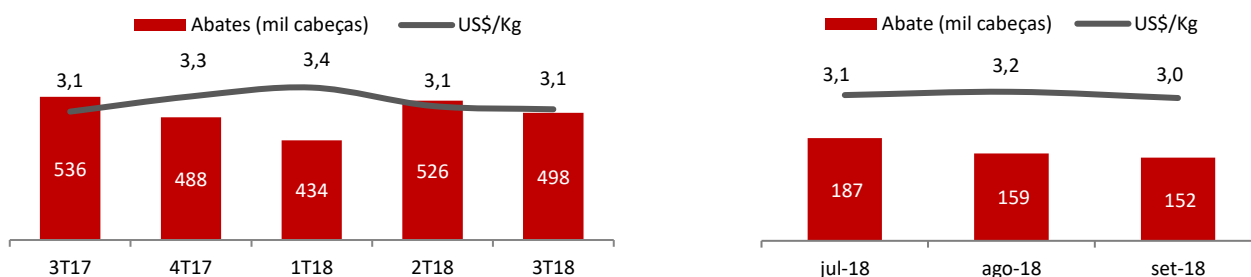
PARAGUAI

Fornecimento de Gado

No 3T18, foram abatidas 498 mil cabeças no Paraguai, uma queda de 5% na comparação com o 2T18 e 7% inferior quando comparado ao 3T17. A redução dos níveis de abate pode ser explicada parcialmente pela escassez de oferta no período, que manteve os preços firmes dos animais prontos para abate e desestimulou a indústria a aumentar a utilização da capacidade.

Dessa forma, o preço médio do gado no 3T18 totalizou US\$ 3,1/kg, ficando praticamente estável tanto na comparação com 2T18 quanto na comparação com 3T17.

Figuras 11 e 12 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado



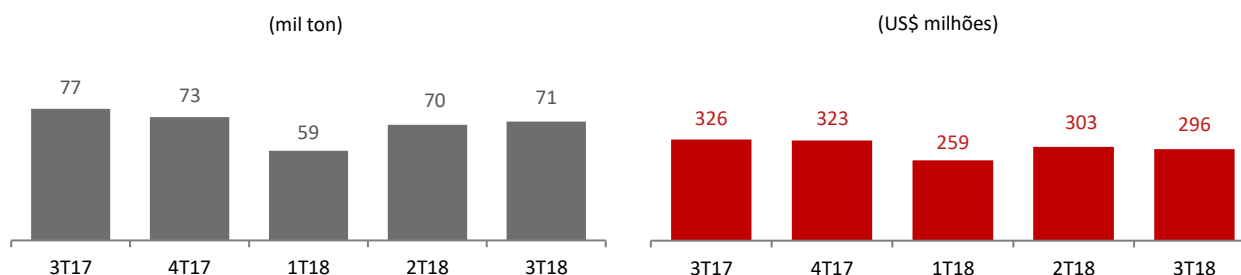
Fonte: SENACSA | Dados preliminares do 3T18

Mercado Externo

O volume das exportações do Paraguai atingiu 71 mil toneladas no 3T18, 2% superior ao volume exportado no 2T18 e 8% inferior, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A receita das exportações do país no 3T18 atingiu US\$ 296 milhões, 2% e 9% abaixo da receita reportada no 2T18 e 3T17, respectivamente.

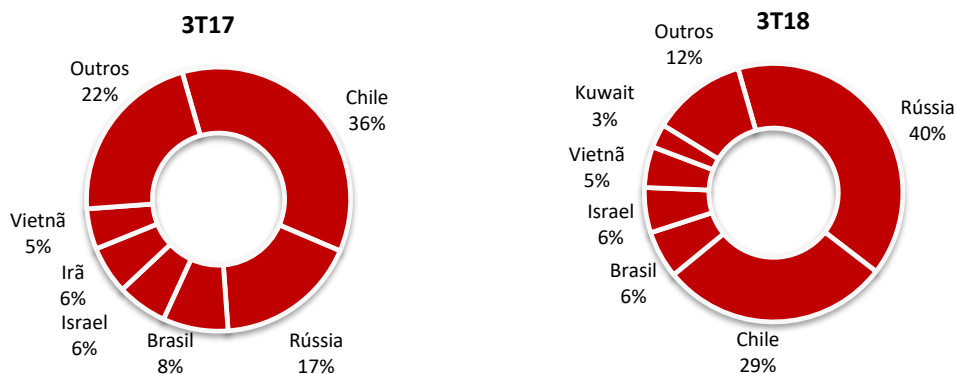
A Rússia novamente foi o principal destino das exportações paraguaias e ficou responsável por 40% do total exportado, 23 p.p. acima do mesmo período do ano anterior. O Chile foi o segundo destino das exportações e correspondeu por 29% do total, seguido por Brasil que ficou responsável por 6% das exportações do Paraguai.

Figuras 13 e 14 – Exportação de carne *in natura*



Fonte: SENACSA

Figuras 15 e 16 – Destino das Exportações (% da Receita)



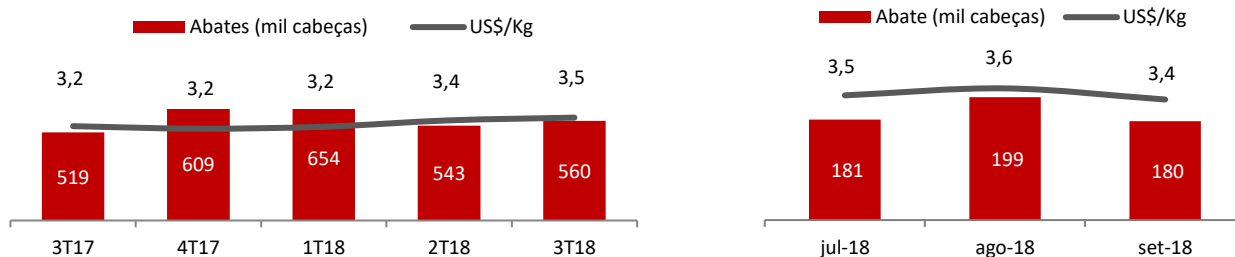
Fonte: SENACSA

URUGUAI

Fornecimento de gado

O volume de abate do Uruguai no terceiro trimestre de 2018 totalizou 560 mil cabeças, 3% e 8% superior ao 2T18 e 3T17, respectivamente. A elevação do abate no 3T18 é reflexo de uma leve recuperação da oferta, quando comparado ao fraco cenário do 2T18. No entanto, ainda houve reflexo do processo de antecipação do abate ocorrido nos três primeiros meses do ano. Dessa forma, como o período é de entressafra e a oferta não é abundante, o preço médio do gado sofreu alta de 3% no comparativo com ao 2T18 e de 9% com relação ao mesmo período do ano anterior e totalizou US\$ 3,5/kg.

Figuras 17 e 18 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado

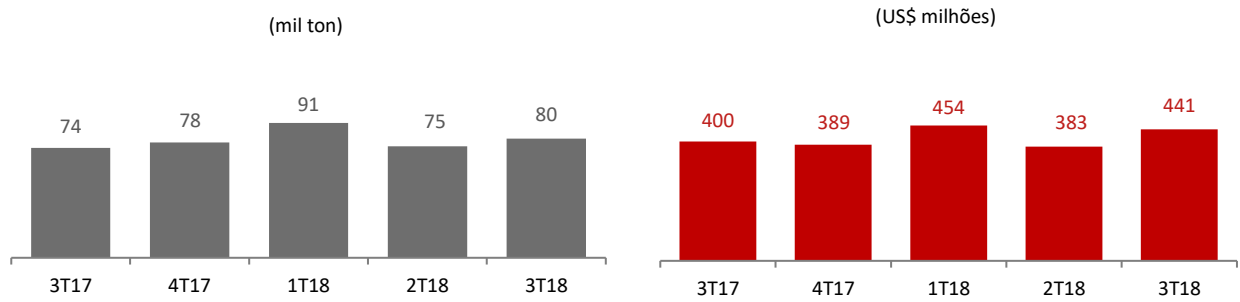


Fonte: INAC

Mercado Externo

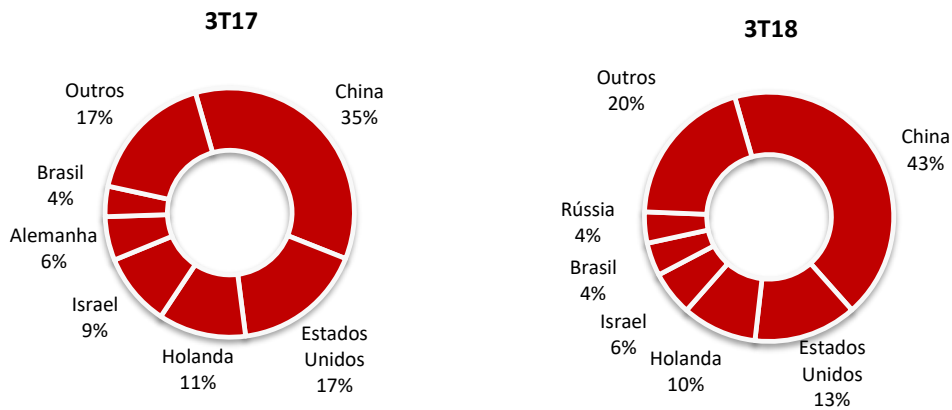
O volume das exportações uruguaias totalizou 80 mil toneladas no 3T18 (7% e 8% superior ao 2T18 e 3T17 respectivamente), com uma receita de US\$ 441 milhões, 15% acima ao reportado no 2T18 e 10% superior ao resultado do 3T17. O aumento nas exportações pode ser explicado principalmente pela crescente demanda da China que contabilizou por 43% do total exportado pelo Uruguai. Vale destacar o aparecimento da Rússia dentre os principais destinos no 3T18 com um total de 4% das exportações, um crescimento de 300 bps frente ao mesmo período de 2017.

Figuras 19 e 20 – Exportação de carne *in natura*



Fonte: INAC | Dados preliminares

Figuras 21 e 22 – Destino das Exportações (% da Receita)



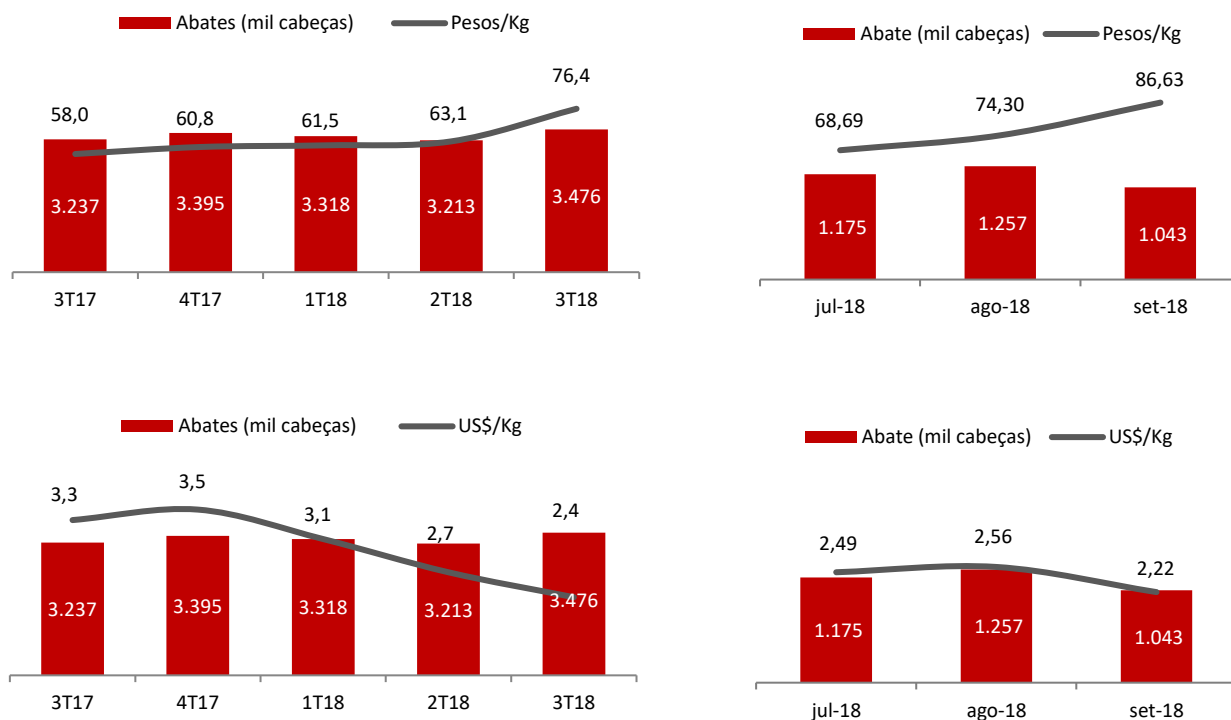
Fonte: INAC

ARGENTINA

Fornecimento de Gado

No 3T18, o volume de abate da Argentina atingiu 3,5 milhões de cabeças, 7% superior ao mesmo período do ano anterior e 8% superior ao 2T18. A alta no abate é explicada pelo forte desempenho das exportações, incentivada pela desvalorização do peso argentino frente ao dólar. A média de preço do gado na Argentina no trimestre atingiu 76,4 pesos argentinos por kg, 21% superior na comparação com o 2T18 e 32% superior ao mesmo período do ano anterior. Porém, é importante ressaltar que a variação dos preços da economia argentina tem sido forte e volátil. A inflação refletida no país em geral foi um pouco mais lenta para se refletir no preço dos animais, que foi mais intensificado no mês de setembro de 2018. Por outro lado, o preço médio do gado em dólares atingiu US\$ 2,4/kg queda significativa frente ao 2T18 e 3T17 (-11% e -27%, respectivamente), o que tornou a Argentina o país mais competitivo da América do Sul, do ponto de vista de aquisição de matéria-prima.

Figuras 24, 25, 26 e 27 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado – Pesos Argentinos/Kg e US\$/kg



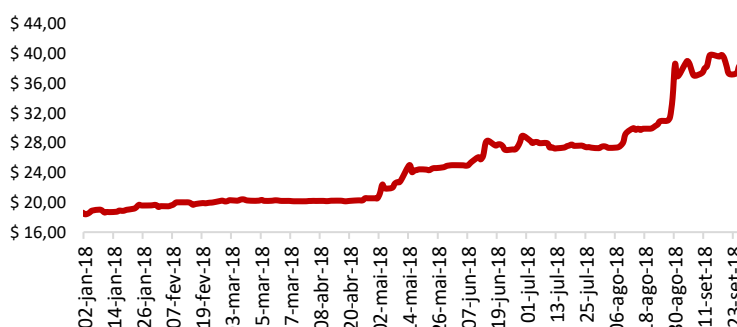
Fonte: SENASA | Dados preliminares

Mercado Externo

O país atingiu nível recorde de exportação no 3T18, mesmo após o governo ter decretado a taxa de exportação de 3 pesos argentinos por dólar exportado. As exportações argentinas atingiram volume de 99 mil toneladas no terceiro trimestre de 2018, 83% acima do volume no 3T17 e 27% superior na comparação com o trimestre anterior. A receita das exportações no período foi de US\$ 502,3 milhões, 44% acima da receita apurada no 3T17 e 13% superior à receita apurada no 2T18. Os principais destinos das exportações do país foram: China com um aumento de 15 pontos percentuais em comparação ao mesmo período do ano passado, Alemanha e Chile.

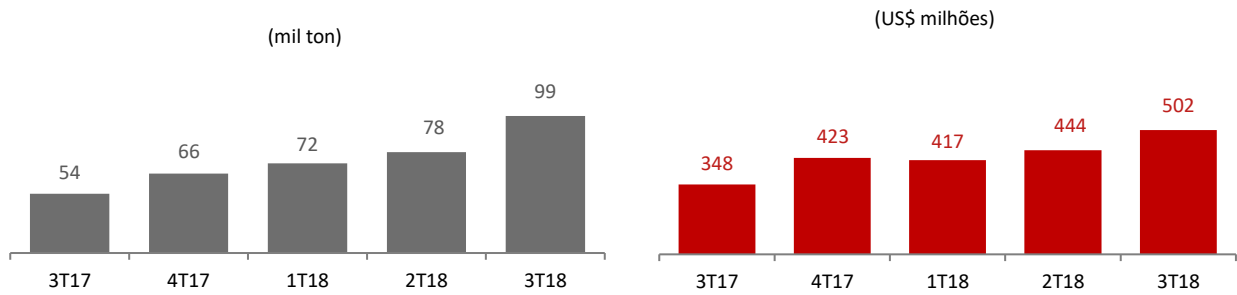
Entre janeiro e setembro de 2018, o Peso Argentino sofreu desvalorização de 122%, como mostra a figura abaixo, o que tornou bastante atrativa a atividade de exportação no país.

Figura 28 – Taxa Cambial (ARG/US\$ - P-tax)



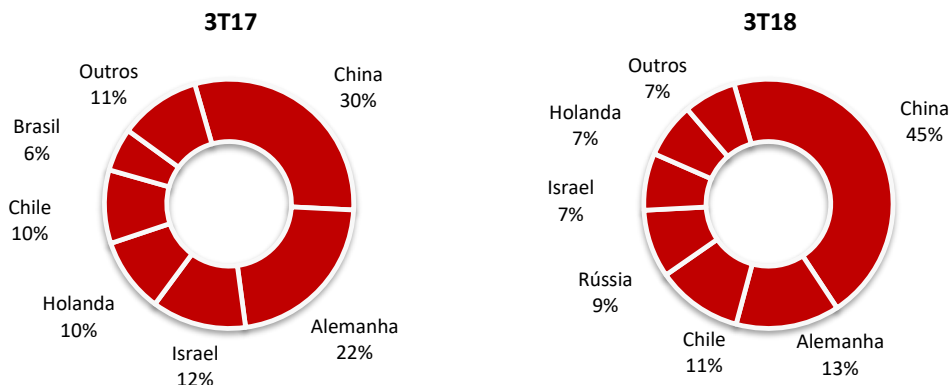
Fonte: Bloomberg

Figuras 29 e 30 – Exportação de carne *in natura*



Fonte: IPCVA – Instituto de Promoción de La Carne Vacuna Argentina

Figuras 31 e 32 – Destino das Exportações (% da Receita)

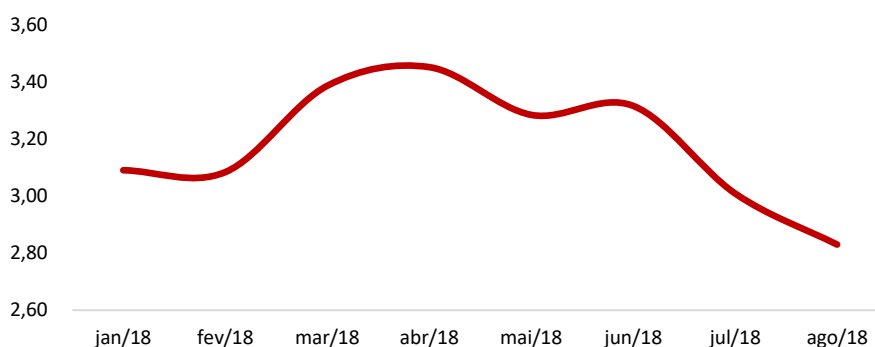


Fonte: IPCVA – Instituto de Promoción de La Carne Vacuna Argentina

Mercado Interno

O mercado doméstico argentino sofreu novamente com a alta dos índices de preço, reflexo da delicada situação econômica do país. Por ter uma economia dolarizada, a população da Argentina tem perdido poder aquisitivo, já que o aumento dos salários não compensa a inflação doméstica. Dessa forma, houve forte migração de consumo das classes econômicas mais sensíveis a preço (como as classes C, D e E) para as proteínas substitutas, especialmente aves. Um indício dessa migração pode ser observado através da correlação do preço do frango e os cortes do “asado” (cortes que são mais consumidos no mercado local argentino) que se tornou menor ao passo que o consumo por proteína mais barata aumentou no país:

Figura 33 - Correlação entre Preço do Asado x Frango

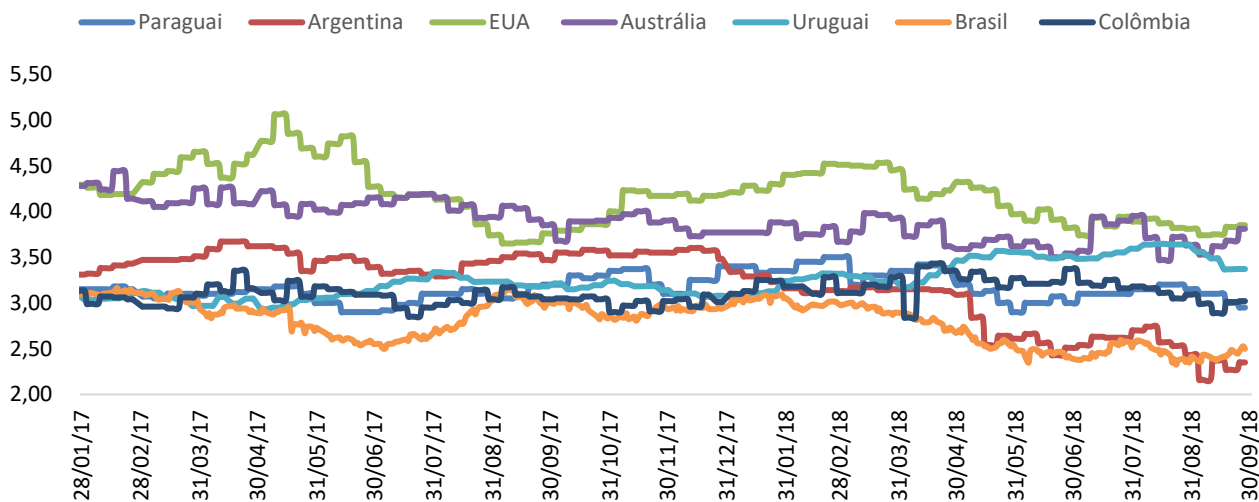


Fonte: IPCVA

VANTAGEM COMPETITIVA

Vale destacar também a competitividade que os exportadores da América do Sul têm apresentado ultimamente, no que diz respeito a aquisição de matéria-prima. Como já citado anteriormente, com a desvalorização de algumas moedas, a região continua extremamente competitiva nos preços de gado, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Figura 34 – Preço Médio do Gado em USD/kg



Fonte: World Beef Report, INAC e CEPEA